UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS

VALDELICE CERQUEIRA SANTOS CORREIA

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

ITABUNA- BA
2024

VALDELICE CERQUEIRA SANTOS CORREIA

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Vale São Francisco - UNIVASF, *campus* Petrolina, como requisito para obtenção de título de Especialista em Metodologias Ativas.

Orientadora: Professora Dra. Maria Augusta Vasconcelos Palácio

ITABUNA- BA
2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM METODOLOGIAS ATIVAS

FOLHA DE APROVAÇÃO

VALDELICE CERQUEIRA SANTOS CORREIA

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Vale São Francisco - UNIVASF, *campus* Petrolina, como requisito para obtenção de título de Especialista em Metodologias Ativas.

Aprovado em: 23 de janeiro de 2024.

Banca Examinadora

gov.br Documento assinado digitalmente
MARIA AUGUSTA VASCONCELOS PALACIO
Data: 02/02/2024 11:49:26-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profª Drª Maria Augusta Vasconcelos Palácio, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

gov.br Documento assinado digitalmente
ADRIANA MORENO COSTA SILVA
Data: 04/02/2024 11:11:50-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profª Drª Adriana Moreno Costa Silva, Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

gov.br Documento assinado digitalmente
CRISTIANE SOUSA SANTOS
Data: 02/02/2024 12:02:31-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Profª Msc. Cristiane Sousa Santos, Universidade Federal da Bahia (UFBA)

METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA PARA A PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Valdelice Cerqueira Santos Correia

Resumo

Os estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) são indivíduos que possuem características, condições ou deficiências que exigem adaptações específicas em seu ambiente de aprendizagem para garantir que recebam uma educação de qualidade e possam alcançar seu pleno potencial. As NEE podem abranger uma ampla variedade de condições, como deficiências físicas, sensoriais, intelectuais, transtornos do espectro autista (TEA), dificuldades de aprendizagem, entre outras. Nesse sentido, este artigo propõe uma reflexão sobre os novos desafios enfrentados pelos educadores na formação continuada para o atendimento e acolhimento de alunos com deficiência na sala comum. Discute-se a importância da inclusão, destacando a relevância das metodologias ativas como ferramentas eficazes no processo de aprendizagem inclusiva. O objetivo geral é investigar a contribuição das metodologias ativas de aprendizagem na formação docente continuada para promoção da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura realizada no Google Acadêmico e nas bases de dados científicas, Portal Periódicos da Capes e *SciELO*. Os resultados demonstraram que o processo educativo inclusivo demanda profissionais especializados para desenvolver métodos e atividades diferenciadas no contexto escolar, utilizando-se de metodologias ativas para potencializar o aprendizado dos educandos com NEE. Percebe-se que no contexto educacional alguns educadores ainda desconhecem as metodologias ativas ou as utilizam de modo superficial. Nesse sentido, há necessidade de uma formação docente adequada para efetivação do processo de inclusão educacional de alunos com NEE.

Palavras-Chave: Formação Docente; Inclusão; Metodologias ativas; Ensino–Aprendizagem.

Resumen

Los estudiantes con Necesidades Educativas Especiales (NEE) son personas que tienen características, condiciones o discapacidades que requieren adaptaciones específicas en su entorno de aprendizaje para garantizar que reciban una educación de calidad y puedan alcanzar su máximo potencial. Las NEE pueden abarcar una amplia variedad de condiciones, como discapacidades físicas, sensoriales e intelectuales, trastornos del espectro autista (TEA), dificultades de aprendizaje, entre otras. En este sentido, este artículo propone una reflexión sobre los nuevos desafíos que enfrentan los educadores en la formación continua para la atención y acogida de estudiantes con discapacidad en la sala común. Se discute la importancia de la inclusión, resaltando la relevancia de las metodologías activas como herramientas

efectivas en el proceso de aprendizaje inclusivo. El objetivo general es investigar la contribución de las metodologías de aprendizaje activo en la formación continua del profesorado para promover la educación especial desde la perspectiva de la educación inclusiva. Se trata de una revisión narrativa de la literatura realizada en Google Scholar y en las bases de datos científicas Portal Periódicos da Capes y Scielo. Los resultados demostraron que el proceso educativo inclusivo demanda profesionales especializados para desarrollar diferentes métodos y actividades en el contexto escolar, utilizando metodologías activas para potenciar el aprendizaje de los estudiantes con NEE. Es claro que, en el contexto educativo, algunos educadores aún desconocen las metodologías activas o las utilizan de manera superficial. En este sentido, existe la necesidad de una adecuada formación docente para llevar a cabo el proceso de inclusión educativo de los estudiantes con NEE.
.

Palabras clave: Formación de Profesores; Inclusión; Metodologías activas; Enseñanza-Aprendizaje

1 INTRODUÇÃO

O estudo em questão busca refletir sobre a necessidade de formação continuada dos professores regentes mediadas pelas metodologias ativas de aprendizagem no atendimento a alunos com deficiência na rede regular de ensino. Esta temática tem sido fruto de discussões no contexto escolar e tem-se percebido o aumento na procura por formação especializada relacionada ao atendimento de alunos com deficiência.

É importante compreender que as NEE podem ser de caráter[1]"permanente e temporário", como afirma (Reis, 2011, p 4). Elas não são apenas limitações, mas também características individuais que podem influenciar a forma como os alunos aprendem e interagem no ambiente escolar.

A abordagem inclusiva visa criar ambientes educacionais que atendam às necessidades diversificadas dos alunos, promovendo igualdade de oportunidade, mas para que isso aconteça é importante que exista a equidade, ou seja, tenham suporte para que possam construir seu conhecimento. As NEE podem abranger uma variedade de condições e segundo o Plano Nacional de Educação brasileiro (Brasil,

[1] Consideram-se alunos com NEE de caráter permanente os alunos que apresentam limitações significativas ao nível da atividade e da participação em um ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de caráter permanente, resultando em dificuldade continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social. Os alunos com uma deficiência de caráter permanente exigem adaptações curriculares, estas devem ser realizadas de acordo com as características de cada discente, durante grande parte ou durante todo o percurso escolar (Reis, 2011).

2014) são considerados alunos com NEE aqueles com deficiências visual e auditiva, deficiência intelectual, deficiência física, transtorno global de desenvolvimento (TGD) e altas habilidades.

A presença de NEE nas salas de aula é uma realidade comum, pois tem crescido muito nas últimas décadas (Brasil, 2022) e os educadores buscam proporcionar um ambiente inclusivo, com adaptações pedagógicas e relacionadas ao ambiente para que atendam às necessidades específicas de cada estudante.

A preparação dos professores para atender estudantes com NEE é um processo contínuo que requer dedicação, abertura para aprendizado e a compreensão de que cada aluno é único, com necessidades individuais que merecem atenção e suporte adequados (CNE, 2014). Sendo assim, a equipe docente precisa se conscientizar que a demanda cresce na medida em que eles recebem um estudante e por isso, a busca por formação especializada em educação inclusiva é de extrema importância.

A participação desses profissionais em workshops, cursos, seminários de estratégias de ensino diferenciadas e adaptações curriculares, entre outros reforça o que Mantoan (2003, p. 25), traz quando diz que “todos os níveis dos cursos de formação de professores devem sofrer modificações nos seus currículos, de modo que os futuros professores aprendam práticas de ensino adequadas às diferenças”. Nesse sentido, faz-se necessário adotar práticas de ensino, metodologias adequadas às diferenças dos alunos, oferecendo alternativas que abarquem a diversidade para atender todas as necessidades educacionais dos educandos, com ou sem deficiências.

O número de alunos com deficiência matriculados em escolas públicas e privadas têm crescido no Brasil. De acordo com o último Censo Escolar da Educação Básica, em 2022, eram quase 1,3 milhão de estudantes, e a maior parte tem deficiência intelectual, seguida de pessoas com autismo e deficiência física (Brasil, 2022). Atrelado a essa informação e de acordo com a Constituição Federal de 1988 no artigo 208, que trata da Educação Básica obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos, é dever do Estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (Brasil, 1988, p. 127). Nessa perspectiva, a escola precisa se preparar para atender esta demanda, visto que a diversidade deve ser respeitada e valorizada em todos os setores da sociedade. Para garantir esse direito, a escola precisa elaborar e ofertar

atividades e estratégias de relações para envolver a todos: alunos, gestores, corpo docente e funcionários, possibilitando, dessa forma, espaços inclusivos e de acessibilidade. A acessibilidade aqui vai além do que traz a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

> Esta lei estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação.

A preocupação é promover espaços inclusivos e acessíveis com comprometimento contínuo por parte da equipe escolar, incluindo diretores, professores, funcionários e pais. As escolas necessitam repensar suas ações, de forma que venham a criar um ambiente escolar que possibilite a inclusão de todos os seus alunos, respeitando suas respectivas individualidades (Mittler, 2000, p. 25 *apud* Dutra, 2014, p. 13).

No entanto, as demandas trazidas para o contexto escolar esbarram, muitas vezes, na ausência de formação específica dos docentes. Na Educação Inclusiva, percebe-se a importância da formação continuada, pois surgem novas perspectivas e situações diversas no contexto escolar e os professores precisam estar preparados para diversificar as práticas pedagógicas de acordo com a demanda do seu alunado (Oliveira, 2017). Nesse contexto, as metodologias ativas de aprendizagem têm se tornado importantes aliadas.

De acordo com Pita (2022), as metodologias ativas são abordagens pedagógicas que colocam os estudantes no centro do processo de aprendizagem, promovendo a participação ativa, a construção de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades. Essas metodologias incentivam a autonomia, a colaboração e a reflexão, indo além da tradicional transmissão de conhecimento pelo professor.

Na Educação Inclusiva, o objetivo é garantir que todos os alunos, independentemente de suas habilidades, tenham oportunidades de aprendizado, considerando a singularidade de cada um. As metodologias ativas podem ser especialmente benéficas na promoção da inclusão, pois permitem uma abordagem mais flexível e personalizada. Dessa forma, elas podem ser incorporadas de diversas maneiras na educação inclusiva: uma delas é trabalhar a diferenciação

entre eles adaptando as atividades com base nas necessidades individuais dos alunos, oferecendo diferentes níveis de complexidade ou abordagens para acomodar diversas habilidades (Mantoan, 2015).

O trabalho em grupo também promove a colaboração entre os alunos, permitindo que se formem grupos heterogêneos para que possam apoiar uns aos outros e compartilhar conhecimentos. Na adaptação curricular a utilização de recursos como vídeos legendados, materiais em formato texto, áudio e visual para atender às diversas necessidades dos alunos com ou sem deficiência contribuem na construção do conhecimento. A flexibilidade de tempo e ritmo também são importantes para que os alunos avancem no seu próprio ritmo aprendendo a respeitar o tempo dedicado a cada atividade.

A capacitação dos professores deve partir da premissa de existir na formação inicial e continuada temáticas relacionadas a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva de maneira constante visando o cotidiano do professor. Assim, ele vai adquirir competências para perceber as necessidades dos educandos com deficiências, de acordo com suas especificidades e estilos de aprendizagem. Para tanto, destaca-se o que versa o artigo 64 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a importância e a forma de capacitar os profissionais de Educação.

> A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96. Art 64).

Considerando que a inclusão escolar tem sido um dos assuntos mais discutidos nos tempos atuais e que o ambiente escolar é um local desafiador e que a cada momento os professores estão imersos em situações diversas no contexto escolar, objetiva-se investigar a contribuição das metodologias ativas de aprendizagem na formação docente continuada para promoção da educação especial na perspectiva da educação inclusiva.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa se configura como uma revisão narrativa da literatura, considerada como um tipo de estudo que engloba “publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado

assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual" (Rother, 2007, p.01).

O processo de revisão foi orientado pela seguinte questão: *como as metodologias ativas de aprendizagem podem contribuir com a formação docente continuada para a promoção de educação especial na perspectiva da educação inclusiva?* Para tanto, foram realizadas buscas no Google Acadêmico, Portal de Periódicos Capes e SciELO, nos quais foram selecionados artigos científicos, livros, ebooks e outras publicações, a partir da combinação dos descritores (DeCS): "Metodologias ativas", "Educação Inclusiva', "Formação Docente", utilizando o operador booleano "AND". Como critérios de inclusão considerou-se publicações em língua portuguesa, disponíveis na íntegra, sem limitação temporal. Por tratar-se de uma revisão narrativa, a seleção dos artigos foi realizada com base no interesse do autor em responder sua pergunta de pesquisa e seus objetivos. Foram selecionadas cinco publicações que atendiam ao objetivo proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos estudos incluídos (quadro 01), publicados entre 2003 e 2022, observou-se que as metodologias ativas de aprendizagem, apesar de grandes aliadas no processo de ensino-aprendizagem, ainda encontram desafios para uma efetiva integração na Educação Inclusiva. Oliveira (2017) destaca a importância da formação continuada dos educadores no contexto educacional inclusivo. Nessa pesquisa, a autora compartilha que os professores precisam se apropriar da sua formação continuada de forma crítica, ter conhecimentos em várias áreas para conseguir atender os educandos com NEE para que estes consigam de fato conquistar as habilidades e desenvolver o pensamento crítico e cognitivo. Somando a esse resultado complementa- se com os encontrados por Gritti; Oliveira; Galli (2022), os quais afirmam a importância das metodologias ativas como potenciais ferramentas para os profissionais da educação em diferentes áreas do conhecimento que buscam romper com modelos de ensino tradicional.

No entanto, reconhece-se que a inclusão das metodologias ativas na práxis pedagógica do professor é de fundamental importância para que ele ajude e direcione o aluno com NEE a desenvolver as habilidades e competências necessárias.

Quadro 1. Estudos selecionados para a revisão.

Título/Autores	**Material analisado**	**Objetivos**	**Principais resultados**	**Ano de publicação**
INCLUSÃO ESCOLAR O que é? Por quê? Como fazer?/ Mantoan, M.T.E.	Livro Inclusão escolar : o que é? por quê? como fazer? / Maria Teresa Eglér Mantoan. — São Paulo : Moderna , 2003. — (Coleção cotidiano escolar)	A autora pretende responder, em três capítulos: o que é inclusão escolar, quais as razões pelas quais ela tem sido proposta, quem são seus beneficiários, e como fazê-la acontecer nas salas de aula de todos os níveis de ensino.	Em suas falas fica registrado que a escola necessita se reorganizar, estabelecendo novas práticas de ensino que versem para contemplar as diferenças nas salas de aula, bem como cumprir o que está previsto na legislação,	2003
A Importância da Formação Continuada dos Educadores no Contexto Educacional Inclusivo e a Influência da Mediação no Ensino-Aprendizagem na Educação Especial./Oliveira, R.M.	Artigo Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 02, Ed. 01, Vol. 16. pp. 522-545, Março de 2017.	Apresentar o estudo sobre a importância da formação continuada do professor/educador e a influência da mediação no ensino-aprendizagem, destacando alternativas e métodos de ensino na busca pela inclusão social.	Conclui- se portanto essa pesquisa fazendo uma observação que quando o professor mediador se compromete com a aprendizagem do educando esse tende a desenvolver as habilidades com mais eficácia.	2017
Metodologias ativas e inclusão/ Gritti, A.; Oliveira, C.A.M.; Galli, M.F.	Artigo Revista Educação em Foco – Edição nº 14 – Ano: 2022	Levantar apenas alguns questionamentos que possam contribuir para a problematização de um tema que vem sendo tratado entre inúmeros teóricos, os quais comungam a ideia de que se faz necessário rever a formação do professor, para que	Constatou-se como desafios do uso dessas metodologias a mudança do sistema tradicional, a necessidade de garantir a formação do profissional educador. Segue também afirmando a importância dessas metodologias como potenciais ferramentas para os	2022

		ocorra a transformação dos saberes e das práticas educacionais proporcionando um sistema educacional verdadeiramente inclusivo.	profissionais da educação em diferentes áreas do conhecimento que buscam romper com modelos de ensino tradicional e eliminar os efeitos colaterais deste. Indica-se a necessidade de novas investigações sobre a classificação dos modelos de aplicação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.	
Indicadores educacionais sobre a educação especial no Brasil/ Meletti, S. M. F.; Ribeiro, K.	Artigo Cadernos CEDES, v. 34, n. 93, p. 175–189, maio 2014.	Analisar a escolarização de alunos com necessidades educacionais especiais, por meio dos dados oficiais do poder público sobre o acesso e permanência desta população na educação básica.	A pesquisa apresentou indicadores educacionais que consideramos fundamentais para a análise da efetividade da implementação das políticas inclusivas no Brasil. Para tanto foram analisados os alunos de série idade de 06 a 18 anos.	2014
Educação Inclusiva e o olhar do professor sobre a formação docente Melo Lima, T. S.; Silva de Oliveira, A. S.; Ferreira Nunes, A. K	Artigo Simpósio Internacional de Educação e Comunicação - SIMEDUC, *[S. l.]*, n. 10, 2021.	Compreender e refletir sobre como as novas demandas postas à escola no que tange à inclusão têm impactado a cultura escolar, mais especificamente os professores da rede de ensino regular.	Eles concluem afirmando que a formação dos professores é condição necessária para que se produzam práticas integradoras positivas nas escolas. Os professores precisam conhecer as políticas de educação inclusiva, pois eles não podem mudar a prática se não tiverem consciência das suas razões e benefícios.	2021

Fonte: Elaborado pelo autor. Ano: 2024.

A partir da leitura dos materiais incluídos na revisão, os resultados foram organizados nas seguintes categorias: *“Educação inclusiva: desafios e oportunidades”; “Metodologias ativas de aprendizagem: ferramentas para a inclusão”* e *“Formação Docente Continuada: um pilar para a Educação Inclusiva”.*

3.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES

A inclusão de pessoas com NEE tem sido alvo de grandes reflexões e debates, e mesmo em meio a tantas políticas públicas inclusivas ainda se pretende responder à exclusão, tão marcante em nossa sociedade (Borges, 2016 apud Batista; Cardoso, 2020, p. 3). Ainda se percebem limites para que aconteça de fato uma inclusão que atenda às necessidades desses grupos da população. Em suas observações, Mantoan (2003, p 17), relata que:

> A inclusão total e irrestrita é uma oportunidade que temos para reverter a situação da maioria de nossas escolas, as quais atribuem aos alunos as deficiências que são do próprio ensino ministrado por elas — sempre se avalia o que o aluno aprendeu, o que ele não sabe, mas raramente se analisa “o que” e “como” a escola ensina, de modo que os alunos não sejam penalizados pela repetência, evasão, discriminação, exclusão, enfim.

Sendo assim, enquanto buscam-se culpados e inocentes na vida escolar dos alunos com NEE, esta clientela vem crescendo consideravelmente e ainda não existem escolas preparadas para recebê-los e profissionais capacitados para promover uma educação inclusiva. Segundo Mantoan (2003, p 26), “a inclusão pegou as escolas de calças curtas — isso é irrefutável. E o nível de escolaridade que mais parece ter sido atingido por essa inovação é o ensino fundamental”. Entretanto, a Educação Inclusiva de qualidade já é pauta da Lei de Diretrizes e Bases, que no Art. 59, (LDB, 1996), traz como devem ser atendidos os educandos com necessidades especiais, destacando as principais diretrizes para o atendimento desses alunos. Dessa forma, a Educação Inclusiva é uma educação que acolhe a todos que estão em sala de aula com suas histórias, talentos, dificuldades, sentimentos e desejos incluindo os professores, as famílias e suas histórias.

A Educação Inclusiva convida a pensar em uma escola que não pode generalizar, mas permitir a existência e as manifestações de todos os indivíduos e um olhar cada vez mais coletivo.

> A integração escolar de alunos com necessidades educacionais especiais somente é possível em um determinado tipo de centro

> educacional, aberto à diversidade, capaz de adequar seus recursos e metodologias não somente aos alunos que, tradicionalmente, têm sido considerados deficientes, mas também àqueles que requeiram qualquer tipo de resposta individual de caráter transitório ou permanente. (Gritti; Oliveira; Galli, 2022, p 17).

Por isso, pensar no espaço exclusivo é construir uma escola que acolhe a pluralidade, garante o espaço de fala para todos e todas, e oportuniza a aprendizagem real e significativa. A inclusão educacional é um paradigma que busca assegurar a participação de todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais, nas instituições de ensino. Nesse sentido, os desafios para os educadores são substanciais, principalmente, quando ele tenta criar um ambiente de aprendizagem que seja verdadeiramente inclusivo.

3.2 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: FERRAMENTAS PARA A INCLUSÃO

Partindo do pressuposto que as metodologias ativas são abordagens pedagógicas que colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, estimulando sua participação ativa, autonomia e engajamento e que buscam promover uma aprendizagem mais significativa, prática e participativa percebe- se que é uma ferramenta importantíssima para auxiliar no desenvolvimento de ensino e aprendizagem para os alunos com deficiência Concernente às informações acima, Pita (2022 p. 11) explica que na metodologia ativa:

> Os alunos deixam de ser agentes passivos (que apenas escuta) e passam a ser membros ativos na construção do saber por meio de estímulos sobre o conhecimento e análise de problemas. Participam com suas opiniões e ideias para promoverem transformações na sociedade.

Nesse processo, uma das características fundamentais das metodologias ativas é a capacidade de personalizar o processo de ensino aprendizagem. Isso se torna muito relevante na inclusão, onde cada aluno pode ser atendido de acordo com suas necessidades específicas, respeitando seus ritmos e estilos individuais. Além disso, as metodologias ativas fomentam a aprendizagem cooperativa e colaborativa. Segundo Pita (2022 p. 14) “um dos benefícios das metodologias ativas é adquirir mais facilidade para desenvolver atividades em equipe”.

No dia a dia escolar fica perceptível que quando os estudantes trabalham em

equipe eles compartilham conhecimentos e experiências, promovendo um ambiente inclusivo onde as diferenças são valorizadas e utilizadas como fonte de enriquecimento. Trabalho em grupo aqui é definido como:

> Um conjunto ou grupo de pessoas com habilidades complementares, comprometidas umas com as outras pela missão comum, objetivos comuns obtidos pela negociação entre os atores sociais envolvidos e um plano de trabalho bem definido, nesse conceito reconhece-se a diversidade de conhecimentos e habilidades entre os membros da equipe, que se complementam e enriquecem o trabalho como um todo contribuindo desta maneira para que a equipe tenha mais chances de atingir seu objetivo (Piancastelli; Faria; Silveira, 2000, p. 3).

Ao incorporar problemas do mundo real nas atividades de aprendizagem, as metodologias ativas conectam os conteúdos escolares à vida cotidiana. Isso torna a aprendizagem mais significativa para todos os alunos, incluindo aqueles com diferentes habilidades. Ser flexível e saber adaptar atividades também faz parte dessa rica ferramenta onde os professores podem adaptar as atividades para atender às necessidades específicas de cada aluno, garantindo que todos participem de maneira significativa.

As metodologias ativas de aprendizagem são, sem dúvida, ferramentas poderosas na promoção da inclusão educacional. Assim sendo, “as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (Moran, 2015, p. 04). Ao criarem ambientes dinâmicos, personalizados e colaborativos, essas metodologias não apenas atendem à diversidade de necessidades, habilidades e estilos de aprendizagem, mas também preparam os estudantes garantindo sua permanência e participação em uma sociedade cada vez mais diversificada.

3.3 A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA: UM PILAR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A formação docente inicial e continuada desempenha um papel fundamental na promoção da Educação Inclusiva. A inclusão educacional busca atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas habilidades, características ou condições individuais. Lima; Oliveira; Ferreira Nunes (2021, p.7), argumentam que ao analisar o cenário da formação docente, o pedagogo:

> Assume relevante papel na perspectiva da Educação Inclusiva, de modo que esta tem de ser discutida no currículo do curso de Pedagogia, pois, se outrora a graduação preparava os professores para atuarem numa perspectiva homogeneizadora, hoje, com o paradigma da inclusão, os cursos de Pedagogia e licenciatura precisam de adequações, visando preparar o futuro professor da melhor forma para conduzir o processo de ensino com alunos muito heterogêneos, sempre respeitando as peculiaridades de aprendizagem de cada aluno.

Nesse contexto, os educadores desempenham um papel crucial e de fundamental importância na criação de ambientes de aprendizagem que sejam acessíveis a todos os estudantes. A formação docente continuada é um pilar essencial para a implementação efetiva da Educação Inclusiva e “ser professor, hoje, tem sido um desafio cada vez mais rigoroso, pois exige novos conhecimentos e práticas que atendam a diversidade dos alunos, uma vez que se deve estar preparado e seguro para trabalhar com o aluno com deficiência” (Lima; Oliveira; Ferreira Nunes, 2021, p.8).

Alguns pontos merecem destaque na importância da formação docente: desenvolvimento de competências, conscientização sobre diversidade, colaboração e trabalho em equipe, reflexão e auto avaliação, atualização sobre políticas, entre outros. O Plano Nacional de Educação (Brasil, 2014,) em uma de suas estratégias, descreve:

> Promover e estimular a formação inicial e continuada de professores (as) para a alfabetização de crianças, com o conhecimento de novas tecnologias educacionais e práticas pedagógicas inovadoras, estimulando a articulação entre programas de pós-graduação stricto sensu e ações de formação continuada de professores (as) para a alfabetização (Brasil, 2014, meta 5.6).

Nesse sentido, a formação docente continuada permite que os educadores desenvolvam uma compreensão mais profunda da diversidade presente em suas salas de aula, incluindo diferenças de habilidades, culturais, linguísticas e socioeconômicas. A formação proporciona também que os professores adquiram habilidades e estratégias específicas para atender às variadas necessidades dos alunos. Isso pode incluir métodos de ensino diferenciados, adaptação de materiais didáticos e o uso de tecnologias assistivas.

Os professores precisam estar cientes das políticas e legislações relacionadas à inclusão educacional. A formação continuada oferece oportunidades para

atualização nesses aspectos, garantindo que os educadores estejam alinhados com as diretrizes educacionais. Na LDB, no art. 59, III, que trata da Educação Especial, são previstos “professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns” (Brasil, 1996, p. 60). No entanto, além do docente ter a responsabilidade de se atualizar no que se refere a legislação educacional, ele precisa ter consciência que a formação nos dias atuais é uma exigência que precisa ser cumprida, no entanto a formação ela é prevista por lei, mas não é garantida, portanto, cabe aos governos federais e locais através de programas oriundos de políticas educacionais direcionar também essas formações para que essas ações sejam efetivadas, mas é preciso que os educadores tenham consciência de se atualiza e se manter em processo de formação.

A formação continuada incentiva a colaboração entre educadores, profissionais de apoio e especialistas em Educação Inclusiva. Isso cria um ambiente no qual o conhecimento é compartilhado e as melhores práticas são disseminadas. “Aliás, não se pode deixar de considerar que, no contexto da educação, além dos professores, atuam outros profissionais que certamente têm importante papel no desenvolvimento de ações educacionais” (Lima; Oliveira; Ferreira Nunes, 2021, p.9). Outro ponto muito importante na formação docente inicial e continuada é a reflexão e auto avaliação por parte do profissional, a qual vai ajudar os professores a compreenderem as necessidades específicas de cada aluno e a adaptarem seu ensino para garantir que todos tenham acesso a oportunidades educacionais equitativas.

Concernente às informações trazidas, Lima; Oliveira; Ferreira Nunes (2021, p. 9) afirmam que:

> A colaboração entre os diversos agentes da escola, tais como os gestores e a equipe técnica, os professores da sala comum e os professores do AEE, é imprescindível para o desenvolvimento de uma prática sintonizada com as necessidades dos alunos. Esses profissionais devem trabalhar juntos e orquestrar seus esforços em favor da educação de qualidade.

Dessa forma, a formação docente inicial e continuada não apenas capacita os professores para lidar com a diversidade em suas salas de aula, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde todos os alunos têm a oportunidade de atingir seu pleno potencial acadêmico e social.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, as metodologias ativas de aprendizagem desempenham um papel crucial na capacitação de professores para a promoção da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Ao adotar essas abordagens, os educadores se tornam mediadores de experiências de aprendizagem significativas, tornando-se agentes de transformação na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. Ademais, percebe-se a utilização das metodologias ativas por parte dos educadores, porém existem limites em explorá-la de forma eficaz na área educacional, pois muitos utilizam, mas desconhecem ou não utilizam adequadamente.

Sendo assim, a formação docente continuada é essencial para o fortalecimento da educação especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Ao investir no desenvolvimento profissional dos educadores, investe-se no futuro de uma sociedade mais acolhedora, diversificada e justa, onde cada aluno tem a oportunidade de alcançar seu pleno potencial, independentemente de suas características individuais. Portanto, é imprescindível que governos, instituições educacionais e a sociedade como um todo reconheçam e valorizem a importância desse pilar fundamental para a construção de um sistema educacional verdadeiramente inclusivo.

A educação especial na perspectiva inclusiva busca garantir o acesso, a participação e o aprendizado de todos os alunos, independentemente de suas características individuais, condições pessoais, sociais ou culturais. Ela propõe um ambiente educacional que acolhe a diversidade e promove a equidade. A inclusão escolar tem como base o respeito à diferença e a valorização da singularidade de cada aluno.

Dessa forma, diante dos estudos realizados fica visível que há necessidade de uma formação mediada pelas metodologias ativas para que os educadores possam lidar, principalmente, com os alunos com NEE para que esses adquiram de fato as habilidades e competências essenciais para o pleno desenvolvimento educacional.

REFERÊNCIAS

BATISTA, Leticia Alves; CARDOSO, Maykon Dhones de Oliveira. Educação Inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 44, p. 17, nov. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, Presidente da República, 2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 20 de dezembro de 2023.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, DF, 20 dez. 1996.**

BRASIL. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Promoção da acessibilidade,** Brasília, DF, 19 dez. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 13.005, de 26 de junho de 2014. Determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024. **Plano Nacional de Educação,** Brasília, DF, MEC, 26 jun. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo Escolar da Educação Básica de 2022.** Brasília, DF, MEC/Inep, 2022. Disponível em: http://www.inep.gov.br/basica/levantamentos/microdados.asp. Acesso em: 21 de dezembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Câmara de Educação Básica,** Brasília, DF, MEC, 26 jun. 2014.

DUTRA, Adriana Bastos de Oliveira. **A inclusão de crianças especiais na educação infantil.** 2014.

GRITTI, Alice; OLIVEIRA, Cláudia Ap. Manzoli de; GALLI, Marília Fernanda. Metodologias ativas e inclusão. **Revista Educação em foco,** nº 14, p. 135-149, 2022.

LIMA, Tisciana Sandra Melo; OLIVEIRA, Advanusia Santos Silva de; FERREIRA NUNES, Andréa Karla Ferreira. Educação inclusiva e o olhar do professor sobre a formação docente. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação - SIMEDUC**, *[S. l.]*, n. 10, 2021. Disponível em: https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14815. Acesso em: 17 jan. 2024.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér**. Inclusão escolar:** O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. 50p.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres. **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania:** aproximações jovens. Vol. II. Coleção Mídias Contemporâneas. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015.

OLIVEIRA, Rosane de Machado. A Importância da Formação Continuada dos Educadores no Contexto Educacional Inclusivo e a Influência da Mediação no Ensino-Aprendizagem na Educação Especial. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, n. 1, v. 16, p. 522-545, mar. 2017.

PIANCASTELLI, Carlos Haroldo; FARIA, Horácio Pereira de; SILVEIRA, Marília Rezende da. O trabalho em equipe. In: BRASIL. Ministério da Saúde. **Organização do cuidado a partir de problemas**: uma alternativa metodológica para a atuação da equipe de saúde da família. Brasília: OPAS, 2000, p. 45-50.

PITA, Tatiana. **Webinário Educação em foco:** desafios e tendências. Campo Grande: IBEP, 2022. E-book. Disponível em: https://www.youtube.com/live/exGySA7cGYU?si=eQ3tkqB3-Un1pvpB. Acesso em: 28 de dezembro de 2023.

REIS, Margarida Dias. **Necessidades educativas especiais de carácter permanente e temporário e terapias**. Tese de Doutorado. Universidade da Beira Interior.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática × revisão narrativa. **Acta Paul Enferm**, v.20, n.2, 2007.